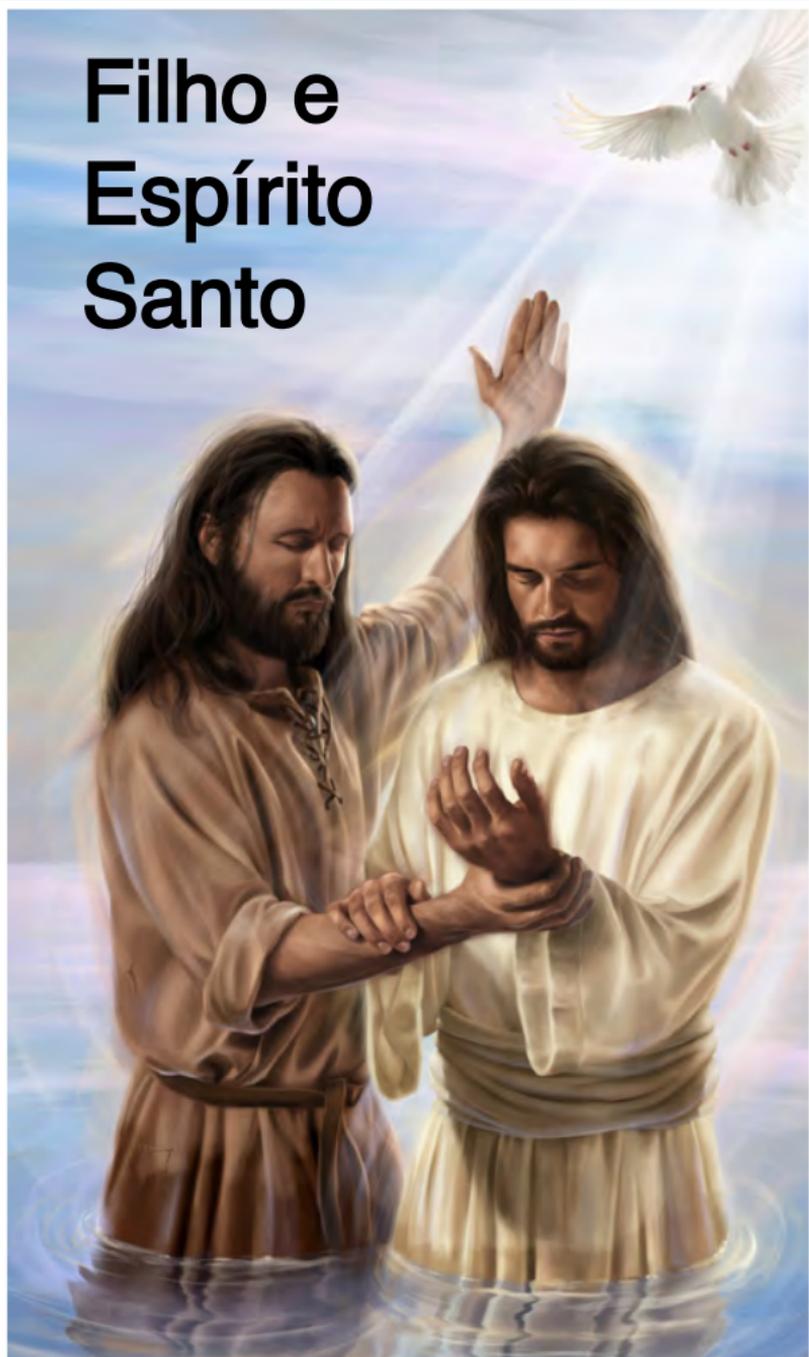


# Filho e Espírito Santo



# **PAI, FILHO, E ESPÍRITO SANTO**

**(Father, Son and Holy—Portuguese Language)**

**PUBLICAÇÕES A AURORA — DAWN**

## ÍNDICE

---

<b>PAI, FILHO, E ESPÍRITO SANTO</b> .....	3
<b>Jeová, um Deus de Amor</b> .....	5
<b>Outros Deuses do Antigo Testamento</b> .....	6
<b>Os Atributos do Caráter de Jeová</b> .....	7
<b>A Sabedoria Diversificada de Deus</b> .....	10
<b>JESUS</b> .....	11
<b>A Unidade de Jesus com o Pai</b> .....	14
<b>Jesus Está Mui Exaltado Agora</b> .....	16
<b>O Espírito Santo</b> .....	17
<b>Nascido do Espírito</b> .....	20
<b>O Batismo pelo Espírito</b> .....	21
<b>Cheios do Espírito</b> .....	22
<b>Será Abençoada Toda Carne</b> .....	23

*A menos que se indique o contrário a tradução da Bíblia usada neste folheto é a:*

**Tradução Almeida**  
**Versão Revista e Corrigida**  
Traduzida por João Ferreira de Almeida

# **PAI, FILHO, E ESPÍRITO SANTO**

**“Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo homem. O qual se deu a si mesmo em preço de redenção por todos, para servir de testemunho a seu tempo.” — 1 Timóteo 2:5, 6**

TODOS nascem com uma tendência inerente de adorar a um poder mais alto — a um Ser Supremo. A humanidade, em seu desejo de adorar algo, formulou toda classe de concepções cruas e errôneas a respeito da Deidade. Alguns, até nações inteiras às vezes, trataram de afastar de suas mentes a idéia de um Deus, e estar sem religião, mas tarde ou cedo voltam à adoração de algum poder mais alto. Os demais, em sua ansiedade de não passar por alto qualquer vantagem que poderia se acumular a eles por causa da lealdade a uma deidade, tiveram uma multiplicidade de deuses. Os ateus da antiguidade até chegaram inclusive a erigir um ídolo ao “DEUS NÃO CONHECIDO.” — Atos 17:23

A Deidade verdadeira da Bíblia foi um “DEUS NÃO CONHECIDO” à maior parte das pessoas através de todos os séculos, e é assim até hoje em dia. Neste tempo da história do mundo quando as forças poderosas tentam se apartar do Deus da Bíblia e estabelecer, em mudança, a adoração de um Deus pagão, que poderia ser mais apropriado que reexaminar o testemunho bíblico a respeito do Deus do cristianismo de maneira que nós, ao fazer questão de seguir adorando a este Deus verdadeiro, possamos ser capazes de fazer tal coisa com entendimento, “em espírito e em verdade”? — João 4:23, 24; Jer. 9:24; João 17:3; Nee. 8:8, 12

## Pai, Filho, e Espírito Santo

Que a confusão existe mais ou menos quanto ao Deus da Bíblia é aparente das muitas idéias contrárias existentes com respeito a ele. No entanto, não é necessário que examinemos os méritos destas teorias contrárias a fim de averiguar o que ensina realmente a Bíblia a respeito. Ao invés, é melhor ir diretamente à Bíblia, sim a mesma; e quando o fazemos, sai à luz o fato de que há só um Deus, cujo nome é Jeová; e que os cristãos desta idade têm o direito de meditar nele e se dirigir a ele como seu Pai celestial.

A Bíblia também nos fala do “Filho de Deus,” o qual é nosso Senhor Jesus Cristo, o Redentor e o Salvador do mundo. O primeiro capítulo do Evangelho Segundo João declara que Jesus, em sua existência pré-humana se conhecia como o “Logos,” isto é, a “Palavra,” ou o porta-voz de Jeová, o Criador. Em sua relação com a humanidade, como o Salvador e o Redentor, se refere a Jesus profeticamente como o “Príncipe da Paz”; “Deus Forte”; “Emanuel”; “Miguel”; “Rei de Reis”; “Mediador”; etc. Estes títulos diferentes não descrevem a deuses diferentes, senão várias características deste único Filho de Deus, que o Pai mandou que honremos bem como honremos a ele. — Isa. 9:6; Mat. 1:23; Dan. 12:1; Apoc. 19:16; 1 Tim. 2:5

A Bíblia também fala do “Espírito Santo.” Devido a um mau entendimento, o Espírito Santo foi interpretado para ser uma personalidade, um terceiro ser forte, igual em poder e glória ao Pai e ao Filho, mas de algum modo misterioso, um em substância com eles. Mas este conceito não é bíblico, como veremos. Ao invés, o Espírito Santo mencionado tão proeminentemente nas Escrituras é o poder santo ou a influência de Deus — um poder que funciona para a realização dos propósitos divinos onde quer que estejam e o que sejam. Este fato fará mais aparente quando examinamos o testemunho bíblico a respeito.

## **Pai, Filho, e Espírito Santo**

### **Jeová, um Deus de Amor**

Num conceito errôneo mais ou menos muito difundido de Jeová, ele se considera austero e pouco compassivo, exigindo castigo cruel para todos quem se desviam de fazer sua vontade. Segundo este ponto de vista, Jesus considera-se o Deus amoroso da Bíblia, o que se interpôs entre o Criador severo e o homem como um Redentor e um Salvador da raça humana. Este ponto de vista é bem ilustrado por um conto que fala de uma menina a quem perguntaram que seria a primeira coisa que faria quando chegasse ao céu, e sua resposta foi que ela se esconderia por trás de Jesus para que Deus não a visse.

Em nossa investigação das Escrituras para encontrar o que dizem sobre o “Deus de amor e misericórdia,” é importante, em primeiro lugar, notar que demonstram claramente que Jeová mesmo, bem como Jesus, possuem a qualidade do amor. De fato, em Tito 3:4, fala-se dele como nosso “Salvador,” e diz que é bondoso e amoroso. Este, o conceito bíblico de Jeová, o revela como o Autor do plano de salvação, e Jesus é o que coopera com ele de todo coração. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” — João 3:16; 1 João 4:9, 10; Hebreus 10:5-7

O nome Jeová significa o Auto-existente, ou o Eterno. (Dr. James Strong) Na Bíblia aplica-se exclusivamente ao Criador, a grande Primeira Causa de tudo. “Desde o século e até o século,” é uma das expressões bíblicas usada pelo Espírito Santo para enfatizar que Jeová não é um ser criado, senão o Criador de todas as coisas. (Sal. 90:2) O nome Jeová nunca se aplica a Jesus.

O nome Jeová é, claro, uma palavra do Antigo Testamento. Não é usado pelos escritores do Novo Testamento, aparentemente

## Pai, Filho, e Espírito Santo

pela razão de que consideraram o nome demasiado sagrado para traduzir ao outro idioma, ou talvez, porque não tinha nenhuma palavra grega conveniente para usar na tradução dele. Mas isto não significa que Jeová é simplesmente um Deus tribal dos judeus, como uns tratariam de nos fazer crer. Ele é o único Deus verdadeiro, o Criador do universo, e o que em quem toda a criação animada vive e move e tem sua existência. — Atos 17:24-28

Na Versão do Rei Jaime do Antigo Testamento o nome Senhor utiliza-se frequentemente para traduzir a palavra Jeová. Quando se faz isto, a palavra Senhor aparece em maiúsculas grandes e pequenas, para que o estudante não tenha nenhuma dificuldade de identificar. Ao notar isto, descobrir-se-á que o nome Jeová se utiliza muito no Antigo Testamento, mas se aplica exclusivamente ao Criador — nunca a outros deuses, sejam bons ou maus.

## Outros Deuses do Antigo Testamento

No entanto, há outras palavras hebraicas no Antigo Testamento traduzidas como Senhor e Deus. Estas, ainda que se aplicam às vezes a Jeová, também se aplicam em outras ocasiões profeticamente a Jesus; às vezes a um ou a vários dos anjos; e em outras ocasiões até aos governantes pagãos, e aos deuses pagãos. Há três destas palavras hebraicas — *adon*, *Adonai*, e *elohim*. A aplicação mais freqüente de *adon* é aos grandes e aos fortes da terra. *Adonai* sempre se aplica a uma deidade, mas nem sempre a Jeová. Por exemplo, em Salmos 110:5 lemos, “O Senhor, à tua direita, ferirá os reis no dia da sua ira.” Aqui o nome Senhor é uma tradução da palavra hebraica *Adonai*, e refere-se a Cristo, enquanto o pronome “tua” refere-se a Jeová.

A palavra hebraica *elohim* no Antigo Testamento é uma forma plural traduzida muito frequentemente como “Deus” e

## **Pai, Filho, e Espírito Santo**

“Deuses”, e se usa às vezes com referência a Jeová, às vezes profeticamente a Cristo, de vez em quando, a maneira de deferência, a magistrados, às vezes a anjos, e às vezes a deuses falsos. Mencionamos o uso destas várias palavras hebraicas traduzidas como Senhor e Deus a fim de enfatizar o fato de que Jeová é o único Deus Todo-Poderoso, que é “desde o século e até o século.” Há outros senhores e outros deuses aos quais se faz referência nas Escrituras, mas Jeová, ainda que mencionado como *Adonai*, ou *Elohim*, é **O ADONAI**, e **O ELOHIM**.

### **Os Atributos do Caráter de Jeová**

Jeová foi desacreditado nas mentes de muitos por um conceito errôneo tradicional de sua personalidade que foi herdado por nós da Idade das Trevas, no qual ele se representava como um idoso com uma barba. A Bíblia não tenta nos dar uma descrição do aspecto corporal do grande Eterno, porque nossas mentes finitas não podiam conceber sua glória ainda se nos fosse descrita.

No entanto, a Bíblia revela muito a respeito dos atributos excepcionais do caráter divino. Informa-nos de sua sabedoria infinita, sua justiça, seu amor, e seu poder. Estes atributos do caráter de Jeová estão em equilíbrio perfeito; e pela manifestação deles mediante seus tratos com a raça humana, se revela a glória dele. Não obstante, é em grande parte ao grau que entendemos o plano divino com respeito à raça humana, que podemos apreciar a beleza do caráter divino.

Ainda que a Bíblia, claro, diz realmente que Deus é amor, que ele é justo, e sábio e poderoso, no entanto, é só quando vemos a manifestação destes atributos gloriosos nos desígnios do Criador para com os filhos do homem que se fazem verdadeiramente significativos para nós. Ainda que é verdade que possamos contemplar o poder de Jeová nas obras da criação que nos rodeiam,

## Pai, Filho, e Espírito Santo

não obstante, o plano de Deus concernente a uma ressurreição dos mortos, e sobretudo sua ressurreição de Jesus, é uma demonstração de seu poder que supera até aquele de suas obras criativas. — Ef. 1:19, 20

Sem um conhecimento do plano de Deus em sua totalidade, alguém pode se perguntar por que ele não usa seu poder para pôr fim de imediato ao sofrimento humano, especialmente em vista do fato de que tem a reputação de ser amoroso bem como poderoso. Mas devemos recordar que Deus é justo e sábio, bem como poderoso e amoroso. Tudo o que faz deve estar totalmente em harmonia com todos os atributos de seu caráter. — Salmos 89:14

Se Deus tivesse sido simplesmente amoroso e misericordioso ele não teria condenado a nossos primeiros pais à morte, ainda que se lhes tinha dito que se pecassem então morreriam. Um dos fundamentos da lei de Deus é que “o salário do pecado é a morte.” (Rom. 6:23) Sua justiça, portanto, exigiu que nossos primeiros pais pagassem a penalidade por seu pecado. Alguns podem argüir que o plano de Deus de levantar aos mortos significa, efetivamente, deixar a um lado a justiça de Deus que exige a pena de morte para a violação de sua lei.

Mas isso é onde a sabedoria de Deus e o amor entram no arranjo. Se tivesse considerado só a justiça, não faria nenhuma provisão para pôr de lado aquela sentença de morte original; não obstante, a sabedoria divina e o amor encontraram uma maneira pela qual Deus poderia ser justo, e ao mesmo tempo usar seu poder para restaurar aos mortos à vida. Esta maneira é por Cristo, o Redentor. O primeiro aspecto da obra redentora de Cristo refere-se como um “resgate” na Bíblia, que significa um preço correspondente. Foi o amor divino que fez a provisão do resgate, já que as Escrituras dizem que “Porque Deus amou o mundo de tal

## Pai, Filho, e Espírito Santo

maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” — João 3:16; Heb. 2:9

Também não significa isto que Jeová mudou de opinião a respeito do “salário do pecado.” A sabedoria divina também desempenha um papel importante em conexão com a atitude do Criador para suas criaturas humanas. Deus viu que seria muito desejável que o homem adquirisse um conhecimento completo do pecado e de suas conseqüências terríveis.

A maneira na qual o mal foi permitido é uma demonstração adicional da sabedoria infinita de Deus. Ele pudesse ter criado a suficientes seres humanos para encher toda a terra, e assim fazer povoar o planeta sem o processo da procriação. Isto tivesse significado que a cada um tivesse estado debaixo de prova individualmente pela vida. Neste caso, se aqueles que transgrediram, a lei se fossem isentar da morte, isto teria requerido a um Redentor diferente para cada um deles. Daí, podemos ver a sabedoria no arranjo divino pelo qual Adão foi considerado responsável como a cabeça de toda a raça humana. Assim que seu pecado não só trouxe a condenação sobre todos, enquanto do mesmo princípio nasceram imperfeitos, senão também fez possível a redenção de todos por meio da morte de um só Redentor. — Rom. 5:12

Enquanto, à medida que aparece a cada geração da raça humana, ela recebe um conhecimento empírico do pecado e de seus resultados, e depois falece temporariamente no sono da morte, para ser restaurada durante o período do reino vindouro quando sua experiência atual ser-se-lhes-á o ativo mais valioso para avaliar as vantagens de obediência à lei divina vigente naquele tempo. Por meio deste arranjo infinitamente sábio, a cada filho de Adão dar-se-lhe-á um conhecimento experimental tanto do bem como do

## **Pai, Filho, e Espírito Santo**

mau, e assim equipar-se-lhe-á para escolher inteligentemente entre os dois. Aqueles que escolhem o bem, e aceitam da graça de Deus por Cristo, o Redentor, viverão então para sempre.

Por médio deste arranjo infinitamente sábio, a cada filho de Adão dar-se-lhe-á um conhecimento experimental tanto do bem como do mau, e assim equipar-se-lhe-á para eleger inteligentemente entre os dois. Aqueles que elegem o bem, e aceitam da graça de Deus por Cristo, o Redentor, viverão então para sempre.

### **A Sabedoria Diversificada de Deus**

Em Efésios 3:10, Paulo fala da “multiforme” sabedoria de Deus. A tradução deste texto da *Emphatic Diaglott* usa a palavra “diversificada”. O apóstolo também demonstra que esta sabedoria “diversificada” de Deus está a se manifestar até aos seres angelicais do universo, e se lhes está revelando especialmente por meio do trato de Deus com a igreja desta idade. Isto significa que as criaturas de Deus nos outros planos de existência se estão a beneficiar ao observar a manifestação do plano divino para a recuperação da raça humana dos resultados do pecado.

Na seleção e a preparação da igreja para cooperar com Jesus na futura obra do reino de reabilitar à raça perdida, há uma manifestação ainda adicional da sabedoria divina. Que sábio é que os representantes da raça caída devem ser eleitos, provados, e depois equipados para tratar com e abençoar a seus amigos nos arranjos mediadores da nova idade.

E a prova de qualificação colocada sobre estes é tão sábia; a saber, que eles amem a vontade de Deus sumamente e a seus próximos tão desinteressadamente que de boa vontade entreguem suas vidas no serviço agora — sem importar quão imperfeito seja

## **Pai, Filho, e Espírito Santo**

aquele serviço — a fim de que possam ser exaltados a um futuro serviço glorioso que realmente dará a vida a toda a humanidade. Isto é ao que se refere Paulo como um batismo pelos mortos. — 1 Cor. 15:29

Sim, aqueles que seguirão nos passos de Jesus agora, reinarão com ele em seu reino milenar. O objetivo daquele reino é a restauração de toda a raça humana ao paraíso terreno perdido. Durante aqueles mil anos Cristo e a igreja servirão como uma junta mediadora para instruir e abençoar ao mundo; e finalmente, para restaurar as pessoas à comunhão com o Criador. — Apoc. 20:4; Atos 3:20, 21; Atos 15:16, 17

Assim vemos que o plano de Deus demonstra seu amor, sua justiça, seu poder, e sua sabedoria. Quanto mais aprendemos sobre aquele plano, tanto melhor podemos ver o caráter glorioso de Deus revelado ali dentro. À luz do plano de Deus até as experiências severas atuais pelas quais passa a raça humana, são compreensíveis, porque podemos as ver desde o ponto de vista da maravilhosa futura provisão que Deus fez para a bênção de todos os povos.

### **JESUS**

Jeová das Escrituras do Antigo Testamento é o Pai celestial do Novo Testamento. Deste modo, Jesus ensinou a seus discípulos a orar, “Pai nosso que estás nos céus.” Jesus é o Filho de Deus, e esta é a relação que sempre desfrutava com Jeová, o Criador. As Escrituras põem em claro que Jesus tinha estado ativo com seu Pai desde a aurora mais temporã da criação. De fato, dizem-nos que ele era “o princípio da criação de Deus” (Apoc. 3:14), e também, “o primogênito de toda criação.” — Col. 1:15

## Pai, Filho, e Espírito Santo

Estas passagens indicam que Jesus era a criação direta do Pai e, portanto, tem razão ao se referir a ele como seu “Filho unigênito.” O apóstolo também nos diz que Jesus era o agente ativo de Jeová com toda a obra criativa. Ele diz: “Porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades. Tudo foi criado por ele e para ele.” — Col. 1:16; Heb. 1:2; João 1:3; Ef. 3:9

Outra passagem interessante que tem que ver com este mesmo ponto é o primeiro capítulo do Evangelho Segundo João. Aqui, Jesus em sua existência pré-humana menciona-se como a “Palavra” ou o “Verbo” de Deus. O versículo 14 diz que “E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós.” O termo “Palavra” ou “Verbo” usado aqui é uma tradução da palavra grega *Logos*. Os reis antigos quando se dirigiam a seu povo, por costume se sentavam por trás de uma gelosia diante do qual estava um representante que proclamava a mensagem do rei ao povo. O representante chamava-se o *Logos* — a palavra do rei, ou o porta-voz.

Tendo presente esta ilustração, o título *Logos* considera-se muito apropriado quando se aplica ao Filho unigênito de Deus. O Filho de Deus, como o *Logos*, sempre era o agente ativo de Jeová, e a Bíblia nos assegura de que ele sempre será. Este Filho amado de Deus atua em nome do Pai, expressando sua vontade, e efetuando sua obra não só na obra da criação, senão no chamado e na preparação da igreja nesta idade, e também na lida gigantesca da restauração programada para a idade milenar. Na idade milenar ele falará paz a todas as nações, e converterão as suas espadas em pás, e as suas lanças em foices. — Miquéias 4:3; Sal. 46:9

Falando daquele futuro triunfo glorioso da causa divina na terra, debaixo do comando do Filho de Deus, o Apóstolo Paulo diz:

## Pai, Filho, e Espírito Santo

“Porque convém que reine até que haja posto a todos os inimigos debaixo de seus pés. Ora, o último inimigo que há de ser aniquilado é a morte. Porque todas as coisas sujeitou [Jeová] debaixo de seus [Jesus] pés. Mas, quando diz que todas as coisas lhe [a Jesus] estão sujeitas, claro está que se excetua aquele [Jeová] que lhe [a Jesus] sujeitou todas as coisas. E, quando todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então também o mesmo Filho se sujeitará àquele [Jeová] que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus [Jeová] seja tudo em todos.” — 1 Cor. 15:25-28

Muita confusão considerável resultou por causa de uma tradução inexata de João 1:1, 2, onde a Versão do Rei Jaime o faz parecer que o “Verbo”, ou o *Logos*, é a mesma personagem que Deus. O “Verbo era Deus,” é o modo no qual esta tradução defeituosa o verte. Mas no texto grego original se aclara o assunto. Ali faz-se uma diferença entre o *Logos*, quem era “um” Deus, e o Pai, que se menciona como “o” Deus. A tradução deve dizer, “No princípio era o *Logos*, e o *Logos* era com Deus, e o *Logos* era um Deus. Este era no princípio com o Deus.”

A palavra grega *Théos* é a que se traduz como Deus neste texto. *Théos* simplesmente significa um ser poderoso, e deve determinar-se do texto no qual se usa, se a referência é a Jeová, o Grande e Todo-Poderoso, ou a seu Filho, Cristo Jesus, anteriormente o *Logos*, que é “um” ser poderoso. De fato, esta mesma palavra *Théos* utiliza-se em 2 Coríntios 4:4, onde a referência é a Satanás, “o deus [*théos*] deste século.” No entanto, no texto grego, o artigo definido “o” o deixa claro a quem se refere.

Assim vemos que era o *Logos*, como “um” Deus, que era o agente ativo de Jeová na obra criativa e que foi “feito carne.” Este não era Jeová, o Deus Todo-Poderoso. É interessante notar, em conexão com isto, a forma de expressão usada no relato de Gênesis

## **Pai, Filho, e Espírito Santo**

da criação, onde lemos, “FAÇAMOS ao homem a NOSSA imagem,” etc. Aqui Jeová está a falar com o *Logos*, resumindo e dirigindo a obra à mão. — Gên. 1:26

E, de acordo com este espírito de unidade e cooperação, quando o tempo veio para a redenção do homem caído, o *Logos* “se humilhou a si mesmo,” se fazendo um servo de forma humilde, sofrendo a morte na cruz. (Fil. 2:7, 8) Durante todo o período de seu ministério terreno Jesus permanecia humilde, sempre recordando àqueles a quem ministrava, que as palavras que falava, e as obras que fazia, não eram as suas, senão aquelas do Pai celestial. Isto estava em harmonia com sua asseguuração clara, “O Pai é maior que eu.” — João 14:28

### **A Unidade de Jesus com o Pai**

Jesus disse a seus discípulos: “Eu e o Pai somos um.” (João 10:30) Esta declaração foi mau empregada num esforço para demonstrar que Jesus e seu Pai eram a mesma pessoa. Mas achamos que todos entenderão que há formas de unidade além daquela de uma semelhança de ser. No capítulo dezessete de João, vê-se a Jesus orando pela unidade de sua igreja. Nesta oração ele pede que seu Pai cause a existir a mesma classe de unidade entre sua igreja e ele que existe entre ele e seu Pai. Esta, obviamente, é uma unidade de vontade e de propósito.

Está neste mesmo sentido, segundo as palavras de Jesus, que ele e seu Pai são um. Isto é claramente demonstrado pelas muitas coisas que disse o Mestre. Durante seu ministério ele enfatizou repetidas vezes que veio não para fazer sua própria vontade, senão para fazer a vontade do Pai celestial que lhe enviou. Quando Jesus enfrentava as turbas, a ignomínia, e a morte, pediu ao Pai que deixasse passar dele aquele cálice se fosse possível. “Todavia”, disse ele, “não se faça a minha vontade, mas a tua.” (Lucas 22:42;

## **Pai, Filho, e Espírito Santo**

Mat. 26:39; João 5:30; 6:38) A vontade do Pai celestial sempre estava sumamente importante na vida do Mestre, daí ele podia dizer verdadeiramente: “Eu e o Pai somos um.”

Isto também é a razão pela que Jesus podia dizer sinceramente: “Quem me vê a mim vê o Pai.” (João 14:9) Que esta declaração de Jesus não significava que ao ver a ele alguém realmente viu a Jeová, se demonstra claramente pelas declarações tanto do Novo como do Antigo Testamento no sentido de que ninguém pode ver a Deus e viver. (Ex. 33:20; 1 Tim. 6:16; 1:17; João 1:18) Se aqueles que viram a Jesus segundo a carne assim realmente viram a Deus, isto significaria que Deus, o criador do universo, é um ser humano. O que Jesus quis dizer foi que sua vida e ministério serviram para revelar ao Pai àqueles que tinham “olhos para ver.”

E ademais, deve-se recordar que Jesus segundo a carne foi um homólogo exato do pai Adão, de quem se diz que foi criado à “imagem de Deus.” Isto, claro, se refere a uma imagem moral, não uma semelhança física. Isto significa que Adão foi capaz de discernir entre o correto e o incorreto, à medida que aqueles princípios foram articulados na lei de seu Criador. Esta é a razão pela que ele foi considerado responsável por seu pecado.

## **Pai, Filho, e Espírito Santo**

Jesus, ao igual que Adão antes da queda no pecado, era também à imagem de Deus — um ser humano perfeito, livre de pecado. Foi necessário que Jesus fosse assim, caso contrário ele não poderia ter isentado a Adão e a sua raça da morte. Ele veio à terra como um representante do Pai celestial, e todo o que fez e disse foi justamente o que o Pai tivesse feito e dito se tivesse visitado a terra pessoalmente. Assim foi verdade que, de um modo mui maravilhoso, aqueles que lhe viram a ele igualmente viram ao Pai. Esta foi a única maneira na qual um ser humano imperfeito poderia ver a Deus e viver.

Este entendimento bíblico da identidade de Jesus como o amado e o unigênito do Pai, deve aumentar enormemente nosso apreço por ele, e lhe dar o lugar que merece em nossos corações — um lugar secundário só a Jeová mesmo. Devemos honrar ao Filho justamente como honramos ao Pai. (João 5:23) Deus tão altamente estimou e honrou ao Filho que até mandou que os anjos o adorassem. (Heb. 1:6, 7) Se adotamos o ponto de vista de que Jesus foi o mesmo Deus, então temos a inconsistência de que o Mestre orou a si mesmo, bem como outras incongruências com respeito a sua vida terrena e ministério.

### **Jesus Está Mui Exaltado Agora**

A Bíblia demonstra que na realização do plano divino do resgate pela raça humana, o Filho unigênito de Deus experimentou duas mudanças de natureza. Antes de sua existência humana, ele era um ser espiritual glorioso, secundário em honra e em autoridade ao mesmo Pai celestial. Jesus referiu-se a sua glória pré-humana, quando orou, “E agora glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse.” (João 17:5) Aquela glória foi deixada a de lado quando o *Logos* foi “feito carne.” Jesus foi feito carne, explica o apóstolo, “Vemos, porém, coroado de glória e de honra aquele Jesus que

## Pai, Filho, e Espírito Santo

fora feito um pouco menor do que os anjos, por causa da paixão da morte, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todos.” (Heb. 2:9, 14) Como um ser espiritual ele não podia se entregar como um preço correspondente pelo pai Adão e sua raça, assim que se humilhou para que pudesse morrer como um resgate para salvar à raça humana da destruição eterna. — Fil. 2:7, 8; 1 Tim. 2:5, 6

Ao levantar ao Mestre dentre os mortos o Pai restaurou mais que a seu Filho a seu posto de glória anterior no reino celestial. Ele o engrandeceu a um lugar junto a ele no trono do universo. Ele o enalteceu à natureza divina também, de maneira que agora seja realmente o Cristo divino — “a imagem mesma de sua substância.” (Sal. 110:1; Atos 2:34, 36; Fil. 2:9-11; Heb. 1:3, 13) Aleluia, que Salvador!

## O Espírito Santo

Por causa de traduções errôneas e assim pelo estilo, muitos se fizeram crer equivocadamente que o Espírito Santo seja uma pessoa, a terceira pessoa de uma Trindade de Deuses; mas as Escrituras, quando corretamente entendidas, não justificam tal pensamento. Uma das traduções errôneas que contribui a este mal-entendido tem que ver com a palavra grega *pneuma* que é traduzida pela palavra inglesa “ghost” (fantasma). Isto faz que o Espírito Santo pareça ser um “Fantasma” Santo.

Mas esta é uma tradução errônea enorme, e é reconhecida assim pelo Comitê de Revisão americano que traduziu a Versão Revisada da Bíblia. Em muitos casos, os Revisores tanto britânicos como americanos corrigiram a palavra “Fantasma” pela palavra “Espírito”. Os Revisores americanos usam a palavra “Espírito” onde a Versão do Rei Jaime diz: “Fantasma.”

## Pai, Filho, e Espírito Santo

A Versão do Rei Jaime da Bíblia foi traduzida numa época quando a superstição era muito abundante, daí a palavra “Fantasma” infundia bem mais respeito e reverência que faz hoje em dia. Naqueles “velhos bons dias” os fantasmas eram muito reais nas mentes da maioria das pessoas, mas muito misteriosos ao mesmo tempo. Eles sempre estavam associados com a idéia de personalidade, e os tradutores, que criam num Espírito Santo pessoal, conceberam a idéia de o chamar um “Fantasma Santo.”

No Antigo Testamento a palavra “espírito” é uma tradução da palavra hebraica *ruach*. O significado principal desta palavra é o vento. No entanto, não queremos implicar por isto, que o Espírito Santo é um vento santo. Isto é simplesmente o significado fundamental da palavra. O vento é tanto invisível como poderoso, daí os antigos aplicaram esta palavra a várias influências invisíveis e poderosas. Já que o poder divino é exercido por canais e por agências para além da vista e do entendimento humano, esta palavra *ruach* veio a aplicar-se a cada vez mais a todos os tratos de Deus.

A palavra *ruach*, além de traduzir-se como “espírito”, também é traduzida no Antigo Testamento pelas palavras portuguesas “rajada”, “alento”, “tempestade”, “mente”, “cheiro”, “vento”, e “ventoso”. Verá que em cada uma destas traduções o pensamento por trás da palavra é aquele de poder invisível, ou influência. Por exemplo, há poder na mente, mas é um poder que é invisível, e se entende pouco sua operação.

Como já notado, no Novo Testamento a palavra grega traduzida “Espírito”, ou “Fantasma”, nas expressões Espírito Santo ou “Fantasma” Santo, é *pneuma*. O significado principal desta palavra é também o vento, ou o ar. Esta é a palavra da qual se deriva nossa palavra castelhana pneu. Além de traduzir-se como Espírito e Fantasma, também é traduzida no Novo Testamento

## **Pai, Filho, e Espírito Santo**

pelas palavras “vida,” “espiritual”, e às vezes “vento”. Em Apocalipse 13:15 traduz-se como alento, e aqui a referência é à vida que se infunde “à imagem da besta.”

O Espírito Santo então é o poder invisível de Deus, um poder que se manifesta de uma grande variedade de maneiras. Falando do poder criativo de Deus lemos que “e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.” (Gên. 1:2) Este era um poder dador de vida. A influência do Espírito Santo em nossas vidas como cristãos é principalmente a da mente de Deus — o poder de sua vontade explícita para nós.

Isto ajuda a entender o que constitui o Espírito Santo, para contrastar o que dizem as Escrituras sobre esse com o que dizem sobre o espírito ímpio de Satanás. Várias manifestações do Espírito Santo mencionam-se como o “Espírito de Cristo,” o “Espírito da santidade,” o “Espírito da verdade,” o “Espírito Santo da promessa,” o “Espírito da mansidão,” o “Espírito da graça,” e o “Espírito de profecia.”

Várias manifestações do espírito de Satanás descrevem-se como o “espírito do medo,” o “espírito da escravidão,” o “espírito do mundo,” o “espírito do erro,” o “espírito da adivinhação,” o “espírito do Anticristo,” e “o espírito do sonho.” Ninguém concluiria que em vista de que a palavra espírito se utiliza assim para descrever várias manifestações da influência de Satanás no mundo, que existe um espírito ímpio pessoal, que é um em substância com o Diabo.

## **Pai, Filho, e Espírito Santo**

### **Nascido do Espírito**

Há várias expressões usadas nas Escrituras para descrever a obra do Espírito Santo nos corações e nas vidas dos cristãos. Uma destas é a palavra “nascer”. Esta é uma palavra que sugere o nascimento a uma nova vida, e esta é uma das coisas cumpridas pelo poder do Espírito Santo. Esta nova vida, quando chega totalmente à existência, será tão diferente da vida humana que Jesus disse ao respeito: “O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai; assim é todo aquele que é nascido do Espírito.” — João 3:8

A palavra grega traduzida na Bíblia como “nascido” também é corretamente traduzida “gerar”, e é necessário determinar da concorrência qual pensamento é entendido pelo escritor. Ao observar esta diferença aprendemos que não é apropriado falar da conversão a Cristo como nascer do Espírito. Quando alguém se aproxima a Deus em arrependimento e, pela fé em Cristo como seu Redentor, se rende por completo na consagração para fazer a vontade de Deus; o que ocorre se descreve corretamente como um “gerado” do Espírito de Deus. Em outras palavras, nesse momento começa uma nova vida.

Mas esta nova vida, para seguir com o simbolismo, é simplesmente um embrião. Tem que ser alimentado pela Palavra de Deus, e assim se desenvolver, se pondo forte no Senhor e no poder de sua força. Não é até a ressurreição que nasce esta nova vida. Não é até então que alguém seja verdadeiramente nascido do Espírito. Não é até então que as palavras de Jesus sejam verdadeiras, que alguém nascido assim seja capaz de ir e regressar invisivelmente como o vento. Assim vemos que ao notar esta diferença no uso das palavras “nascido” e “gerado” se nos dá um entendimento mais compreensivo do que o poder de Deus exercido

## **Pai, Filho, e Espírito Santo**

por sua Palavra cumpre a favor dos seguidores consagrados do Mestre.

### **O Batismo pelo Espírito**

As Escrituras também falam do “batismo” pelo Espírito. A palavra “batizar” significa “sepultar”, e ser batizado pelo Espírito de Deus simplesmente significa render-se por completo para fazer a vontade de Deus, que alguém está totalmente debaixo de seu controle, e já não possui sua própria vontade. No entanto, desde o ponto de vista de Deus, toda a igreja de Cristo foi batizada pelo Espírito no dia do Pentecostes, daí não há nenhuma necessidade de um derramamento novo de seu Espírito sobre cada indivíduo que se consagra para fazer sua vontade.

O Apóstolo Paulo escreveu: “Pois todos nós fomos batizados em um Espírito,” e explica que este batismo lhe sucede ao indivíduo quando entra no corpo de Cristo. (1 Cor. 12:13) Este é um enterro de nossas vontades na vontade de Deus como expressado por Cristo, a Cabeça do “corpo”. Quando chegamos ao ponto de vista apropriado do que está implicado no batismo do Espírito não procuraremos repetições da manifestação espetacular do poder de Deus que ocorreu no dia do Pentecostes.

Quando entendemos o que nos espera em consequência de nos submeter debaixo da influência do Espírito Santo, não perguntaremos por que não podemos falar em línguas como o faziam os discípulos no Pentecostes e por pouco tempo depois. O falar em línguas como praticado pela Igreja Primitiva era uma necessidade para aquela época. No Pentecostes, por exemplo, os judeus juntavam-se em Jerusalém de todas partes do mundo conhecido. Eles falavam vários idiomas, mas era a vontade do Senhor que devessem receber um testemunho da verdade como proclamado pelos apóstolos. Para que isto fosse levado a cabo, aos

## **Pai, Filho, e Espírito Santo**

discípulos se lhes foi outorgado milagrosamente a habilidade de falar em vários idiomas. À medida que crescia a igreja, e faziam-se conversos dentre estes grupos lingüísticos variados, já não existia mais a necessidade de falar em línguas, pois tinha discípulos dentre todos os vários grupos capazes de apresentar o Evangelho em seus idiomas maternos.

### **Cheios do Espírito**

As Escrituras declaram: “Mas enchei-vos do Espírito.” (Ef. 5:18) Quão vazia seria esta expressão se o Espírito Santo fosse uma pessoa! Mas quando reconhecemos que isto é simplesmente o poder, ou a influência, de Deus, exercido na vida do cristão em grande parte por sua Palavra escrita, então podemos entender como é possível possuir mais ou menos do Espírito que influi em nossas vidas. Estar cheio do Espírito requer um esvaziamento de um mesmo e do egoísmo, e nos aplicar diligentemente ao estudo da Palavra de Deus e pôr em prática todos os preceitos justos dela.

Nas Escrituras, também se diz que os cristãos são “selados” pelo “Espírito Santo da promessa.” (Ef. 1:13) O Espírito de Deus dirigiu as mentes dos profetas na composição do Antigo Testamento no qual se registram muitas promessas que concedem a bênção de Deus sobre seu povo fiel. O Novo Testamento também foi escrito debaixo da inspiração direta do Espírito, ou do poder de Deus, e este contém promessas adicionais pelas quais Deus garante a vitória por meio de Cristo para a cada seguidor fiel do Mestre. Assim que ele nos “sela” por suas promessas; isto é, assegura-nos de que, se somos fiéis a ele, nos dará a graça de ajuda em cada ocasião de necessidade, e na ressurreição nos dará uma coroa de vida.

A palavra “testemunho” também se utiliza com respeito à obra do Espírito Santo nas vidas dos cristãos. Seu Espírito

## **Pai, Filho, e Espírito Santo**

dá testemunho a nosso espírito, diz o apóstolo: “que somos filhos de Deus.” (Rom. 8:16) Isto também é um assunto muito compreensível. Em todas as partes das Escrituras inspiradas pelo Espírito são resumidos os vários passos e experiências dos cristãos que são fiéis em fazer a vontade de Deus. Aqueles que descobrem que Deus os abençoa em conformidade com a confirmação pelo Espírito mediante sua Palavra, têm assim o testemunho do Espírito de que foram aceitos na família de Deus por serem gerados pelo Espírito Santo, e deste modo são filhos de Deus.

## **Será Abençoada Toda Carne**

O Espírito de Deus se derramará de vários modos para a bênção da humanidade durante o Milênio. Ele fará que o conhecimento de sua glória encha toda a terra habitada como as águas cobrem o mar. (Isa. 11:9) Seu poder também funcionará para restaurar aos mortos à vida, já que a promessa consiste em que “Tendo esperança em Deus, como estes mesmos também esperam, de que há de haver ressurreição de mortos, assim dos justos como dos injustos.” — Atos 24:15

Numa promessa do Novo Pacto que fará o Senhor, primeiro com a casa de Israel, e depois com o mundo inteiro, se faz a declaração de que o Senhor escreverá sua lei nos corações do povo. (Jer. 31:31-34) Isto, também, será o resultado da operação de seu Espírito Santo nas vidas daqueles que obedecem as leis do reino de Cristo.

Durante os mil anos do reino de Cristo Satanás estará preso, assim que seu espírito não terá nenhuma influência nas pessoas para fazer o incorreto. Em mudança, a cada condição da nova ordem social será favorável para a realização da vontade justa de Deus. O amor substituirá o egoísmo como um poder de motivação em toda a atividade humana. A pessoa aprenderá que o

## **Pai, Filho, e Espírito Santo**

maior e o único gozo duradouro se prove de fazer bem aos demais, mais bem que sempre tentando se cuidar primeiro de seus próprios interesses egoístas.

Deste modo toda a perspectiva da raça humana se mudará gradualmente em conseqüência do derramamento do Espírito de Deus sobre toda carne. Quão alegres devemos estar a saber que o poder de Deus se manifestará assim para solucionar os problemas de uma raça agoniada e moribunda! Quando se reconhece que as bênçãos que se acumulam deste derramamento do Espírito Santo provem do grande e único Deus verdadeiro do universo, o Criador dos céus e da terra, a pessoa estará feliz de lhe dar a glória, já que saberá então que ele é realmente um Deus de amor.